

**Intervenção Apresentação do Projeto AURORAL
Convento do Espinheiro, Évora, 10 de maio de 2022**

(colegas de painel)

Exma. Sra. Presidente, Fermelinda Carvalho

Exmo. Sr. Presidente, Nuno Mascarenhas

Exmo. Sr. Presidente, João Grilo

Exmo. Sr. Coordenador do Auroral, Marcos Nogueira

Todos os presentes...em especial

Comissária Elisa Ferreira

SE Internacionalização Bernardo Ivo Cruz

Na sequência do novo quadro normativo das comissões de coordenação e desenvolvimento regional (Resolução do Conselho de Ministros 91/2020, de 27 de Outubro – nova designação dos titulares da CCDR) foi intenção da CCDR Alentejo, de, verdadeiramente, assumir o papel de entidade congregadora das várias entidades e intervenientes regionais, promovendo a sua articulação, tendo em vista a promoção do desenvolvimento e afirmação territoriais.

Atingir uma Região mais forte, coesa, inovadora, sustentável e que seja distintiva.

Uma região que assuma verdadeiramente como seu o conceito de “comunidades inteligentes” dando prioridade ao desenvolvimento de estratégias que visam responder aos desafios e necessidades do seu território, com base nas suas forças e ativos locais.

Como está definido no Projeto Auroral, as estratégias devem determinar metas de curto, médio e longo prazo. O progresso deve ser mensurável por meio de indicadores de desempenho que serão definidos num relatório próprio. Esses relatórios devem ser revistos em intervalos regulares para permitir a melhoria contínua. As estratégias podem visar a melhoria do acesso aos serviços (como saúde, formação, transporte, etc.); aumentar as oportunidades de negócios e criar empregos; promover cadeias curtas de abastecimento alimentar e práticas agrícolas; desenvolver energias renováveis; fomentar a economia circular; valorizar melhor o património cultural para uma maior atratividade turística, etc.

A abordagem das comunidades inteligentes é a ferramenta europeia por excelência, para promover a inovação social e digital numa zona rural.

Nesse sentido, deve procurar-se ultrapassar as limitações ao nível de limitada infraestrutura digital, a alta taxa de pobreza e exclusão social, a diminuição acentuada da população rural, bem como a acentuada pressão ambiental.

Nesses termos a Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2030, documento enquadrador do novo referencial de intervenção na região apresenta, por isso, três objetivos estruturais, fundamentais:

1) **Incrementar a sustentabilidade e coesão territoriais** onde a descarbonização, a transição para uma economia mais circular e o uso sustentável de recursos/ativos são a base de resposta regional ao grande desafio ambiental;

2) **Reforçar o valor das cadeias produtivas regionais**, onde a “cobertura” das “falhas de cadeia” associadas aos recursos regionais, a promoção do efeito spillover e efeito âncora dos/nos projetos estruturantes da região alinham com outras respostas ao grande desafio da digitalização da economia; e

3) **Incrementar a qualificação dos recursos humanos regionais (talentos)**, respondendo ao desafio demográfico que a região enfrenta, reforçando a oferta de formação avançada e a criação e/ou captação de talentos com base na promoção/criação de ecossistemas de inovação a nível regional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A CCDR está fortemente empenhada no Projeto AURORAL tendo como pressuposto a sua contribuição para aumentar o crescimento económico e permitir a criação de empregos nas zonas rurais tendo em vista ultrapassar o fosso digital entre as zonas rurais e as urbanas no sentido de desenvolver o potencial oferecido pelo aumento da conectividade e digitalização das zonas rurais.

Neste sentido quero aqui reiterar o fundamental papel que os Municípios e as Freguesias da Região têm em todo o processo de reforço da governança territorial.

As autarquias locais, detentoras de legitimidade democrática e abrangência regional são verdadeiras intervenientes no processo

de visão territorial partilhada e, por isso, fundamentais na implementação de qualquer ação ou iniciativa no que concerne às respetivas populações.

É nesse sentido, também seguindo o Princípio da Subsidiariedade, em que mais próximo das pessoas se deve intervir, que, no âmbito deste projeto, a CCDR dará a sua forte colaboração como privilegiado interlocutor com a rede de “atores locais”, em quase meia centena de territórios municipais.

Será com os diversos intervenientes locais, mas sobretudo com os Municípios e Freguesias que um projeto como o Auroral poderá sair reforçado e com os objetivos cumpridos.

A procura de maior resiliência do nosso território deverá ser, pois, feita em conjunto, dotando a região e a respetiva rede institucional, da qual a CCDR é importante “força agregadora”, de instrumentos de ordem digital que permitam o cumprimento daquilo que é, aliás, uma proposta da Comissão Europeia:

Promover as competências e garantir a utilização generalizada das tecnologias digitais.

Estaremos, assim, a dar um passo importante para contrariar o isolamento do território e recuperar o atraso de décadas face a outras regiões portuguesas e europeias.

Em conclusão, tudo deverá centrar-se nos anseios e necessidades das populações respeitando a sua vontade e procurando um projeto participativo e colaborativo e que pressuponha uma grande cooperação entre atores institucionais.

A CCDR irá, como líder do projeto, empenhar-se no processo e, em conjunto com todos na região, levar o “barco a bom porto”!

Obrigado.